

-XV -

**DISJUNÇÕES CURRICULARES NA FORMAÇÃO DOCENTE POR MEIO
DO PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA: O PARFOR/ UFPA**

Josenilda Maria Maués da Silva
Universidade Federal do Pará, Brasil
josimaues@gmail.com

O trabalho reúne resultados de investigação desenvolvida a partir do exame das reconfigurações curriculares empreendidas por 21 licenciaturas da Universidade Federal que compuseram projetos pedagógicos diferenciados para atender, por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da educação Básica, a formação em serviço de docentes em atuação nas redes públicas do Estado do Pará sem a formação em nível superior legalmente exigida para atuação nesse segmento de escolarização. Esse movimento resultou na proposição de 21 projetos pedagógicos diferenciados para serem praticados em tempo intensivo, em 60 pólos localizados em diferentes regiões do Estado do Pará.

A investigação desenvolveu-se a partir de um estudo de natureza noológica, pautado na persecução das imagens de pensamento evidenciadas nesses projetos curriculares diferenciados e foi mobilizada pela seguinte indagação: quais imagens do pensamento presentes nos projetos reconfigurados para a formação docente por meio do PARFOR/UFPA possibilitam a visualização de sínteses disjuntivas capazes de ensejar outras imagens de pensamento para a composição de currículos de formação docente para a educação básica?

A Universidade Federal do Pará aderiu ao PARFOR no ano de 2009 e, em 2010, iniciou sua atuação com a oferta de 13 turmas de Licenciaturas em Pedagogia, Matemática e Ciências Naturais em 4 *campi* da Universidade Federal do Pará, ampliadas posteriormente para 21 licenciaturas atingindo um total de 411 turmas alocadas em 60 pólos, em seus 8 anos de implementação.

Dentre os formatos previstos pelo Programa, a UFPA optou por ofertar cursos na modalidade presencial, por meio de calendários praticados em período intensivo de férias e recesso escolar dos docentes da educação básica, durante os meses de janeiro, e primeira quinzena de fevereiro; julho e primeira quinzena de agosto, com ações intervalares por uma semana entre essas etapas.

Uma decisão importante se deu em torno da reconfiguração dos projetos praticados nas licenciaturas ofertadas pela UFPA em seus cursos extensivos, considerando o fato das especificidades do público a ser atendido- docentes em exercício nas redes de educação básica de diferentes municípios do Estado do Pará; os locais onde esses cursos seriam ofertados, em sua maioria, fora da ambiência física

universitária, mas, em escolas públicas das próprias redes em que os docentes em formação atuam e as peculiaridades do tempo intensivo praticado.

A partir de aportes deleuzianos defendemos o raciocínio de que esse privilegiado encontro entre a Universidade, os currículos das licenciaturas e os docentes em exercício na educação básica por meio do plano de formação força-nos a transitar por movimentos contíguos de desterritorialização das imagens curriculares espaço-temporais já delineadas por teorizações curriculares hegemônicas ou recalcitrantes praticadas nos currículos de formação docente.

Levam-nos, ainda, a exercitar a persecução de linhas de variação e, a experimentar por meio de indagações em horizonte virtual absoluto questões sobre quais outros regimes de signos e imagens podem ser visualizados nessa experiência de modo a recriarmos outras coordenadas espaço-temporais para currículos de formação docente.

Defendemos, assim, ser possível que estejamos, a partir da experiência espaço-temporal experimentada por esses currículos reconfigurados, deparando-nos, do ponto de vista curricular, com outra imagem de pensamento. Esse tipo de imagem que se infiltra em práticas curriculares desterritorializadas afasta-nos, em termos temporais, de sequencialidades lineares, encadeadas em termos de progressões estruturadas de aprendizagem ou de conexões curriculares internas movidas por pré-requisitos.

Ao passar a lidar com a acepção de um tempo múltiplo e intensivo que assume a coexistência de diferentes planos desordenados, poderíamos estar-nos deparando com atualidades e virtualidades desdobráveis, por sua vez, em devires. Em termos espaciais, talvez, também, estejamos experimentando a necessidade de forjar um tipo de imagem de pensamento que extrapola a ideia de um plano interno ou externo à experiência curricular para além do que se denomina intra ou extracurricular. Uma experiência forçada a lidar com tempos vividos e estados sensíveis, mobilizados por esferas exteriores e, assim, a construir saídas circunstanciais e irreprodutíveis.

Contrariamente a esses argumentos e, no lastro da perspectiva deleuziana, a experiência vivida nessa modalidade de formação pode assumir o tempo no seu sentido de atualização criadora, e investir em uma profundidade intensiva que não se dilui na quantidade extensiva da divisibilidade das quantidades de conteúdos em séries sequenciadas de pré-requisitos, mas em quantidades intensivas que podem, a seu turno, produzir qualidades extensivas.

As alterações promovidas nas coordenadas espaço-temporais curriculares experimentadas por meio do PARFOR atiram as imagens de pensamento que balizam os currículos tradicionalmente praticados sob bases estruturalistas que implicam numa sequência ordenada de conhecimentos gerais, distribuídos em gradações e pré requisitos que finalizam nos conhecimentos mais específicos aplicáveis à supostas práticas, São estes os formatos que embalam a formação docente desde o esquema 3 mais 1 até os mais anunciados projetos curriculares crítico-emancipatórios. Atritam, centralmente, imagens

arbóreas do pensamento e obrigam-nos a transitar por raciocínios mais rizomáticos. Colocam-nos o desafio de operar mais por composições que por decalcomania.

As operações curriculares envolvidas na reconfiguração dos projetos pedagógicos das licenciaturas ofertadas ensejaram a criação de uma espécie de entre-lugares em termos de desenho e dinâmica curricular que, podem ser assumidos como condição de possibilidade de acontecimentos, ensejando outras intensidades espaço-temporais para os currículos.

As principais disjunções imprimidas nos projetos curriculares examinados podem ser localizadas, portanto, em: uma nova realocação do tempo intra e extracurricular; um rompimento com as bases estruturalistas dos processos curriculares mobilizado pelo tempo-espaço de formação; uma interseção de atividades curriculares de natureza presencial e a distância baseada em diferentes recursos comunicacionais; uma decisão em termos de conteúdos e tópicos nucleares para o diálogo com as questões da educação básica, recompondo os programas dos diferentes componentes curriculares; a redefinição de textos curriculares a partir das contingências objetivas dos espaços de formação; a revisão metodológica do trabalho em tempo intensivo e com conteúdos nucleares condensados; a ampliação de instrumentos e procedimentos avaliativos, em experimentos que alternam tentativas de uniformização e de diferenciação; a realocação dos currículos para o espaço onde o trabalho docente efetivamente acontece, a rede física das escolas em que trabalham os docentes; a ampliação dos formatos dos trabalhos de conclusão de curso para além das experiências monográficas; a inserção mais efetiva de ações de extensão por dentro dos currículos; uma aproximação com as comunidades nas quais as propostas curriculares interagem e, ao cabo, as tentativas de aproximação mais eficaz com as experiências reais de sala de aula da educação básica e com as histórias de vida dos docentes, afastando, em certa medida, os currículos reconfigurados do formato bacharelado que persiste nas práticas de formação docente.

É possível indiciarmos que a tradicional imagem arbórea dos desenhos curriculares é frontalmente borrada pela dinâmica espaço-temporal experimentada nos projetos formativos bem como a partir das experiências concretas marcadas pela cultura de vida e trabalho dos docentes em formação. Podemos ainda indicar que, essas atualizações virtualizam elementos indiciadores de uma experiência rizomática, mesmo que em caráter singular, mobilizada pela recriação de coordenadas espaço-temporais

Certamente, essa experiência não está aqui sendo colocada como modelar e não problemática mas, no campo da extração de visibilidades que nos possibilitam pensar em um currículo impactado por encontros, ocasionando movimentos de pensamento que incidem em composições curriculares aqui vistas em sua potência de agir.